

EDUCAÇÃO
SOCIEDADE & CULTURAS

S U M A R I O

EDITORIAL

3

JOÃO FORMOSINHO

ESPECIALIZAÇÃO DOCENTE E ADMINISTRAÇÃO DAS ESCOLAS.
Análise das dimensões da especialização docente e problematização da sua articulação
com a administração das escolas

7

AMÉLIA LOPES E AGOSTINHO RIBEIRO

IDENTIDADES PROFISSIONAIS NO 1º CEB: AS FONTES DO NOSSO (DES)CONTENTAMENTO

43

JORGE ÁVILA DE LIMA

QUESTÕES CENTRAIS NO ESTUDO DAS CULTURAS PROFISSIONAIS DOS PROFESSORES:
Uma síntese crítica da bibliografia

59

GUIDA DE ABREU

O PAPEL MEDIADOR DA CULTURA NA APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA
NA PERSPECTIVA DE VYGOTSKY

105

NATÉRCIA ALVES PACHECO

DO CONFRONTO DE CULTURAS ÀS RELAÇÕES INTERCULTURAIS

119

A GESTÃO FLEXÍVEL DO CURRÍCULO: práticas e atitudes em confronto e análise.

Intervenções de Paulo Abrantes, Luísa Alonso, as Escolas EB 2,3 D. Dinis,
Atouguia da Baleia e Maceira Liz, de Maria Helena Cardoso (encarregada de educação)
e Maria do Séu Mendes e Luís Lobo (professores da Escola D. Dinis).
Comentado por José Brites Ferreira, Luísa Alonso, Graça Sampaio, Isabel Pereira e Ricardo Vieira.
(organizado por Ricardo Vieira e Graça Sampaio).

141

RICHARD RORTY

SOBRE O ETNOCENTRISMO: UMA RESPOSTA A CLIFFORD GEERTZ
(tradução de António M. Magalhães)

213

MANUEL SANTOS E MATOS

TEORIAS E PRÁTICAS DA FORMAÇÃO.
CONTRIBUTOS PARA A REABILITAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO
(recenseado por F. Cabral Pinto)

225

STEPHEN R. STOER E LUIZA CORTESÃO

«LEVANTANDO A PEDRA». DA PEDAGOGIA INTER/MULTICULTURAL ÀS POLÍTICAS
EDUCATIVAS NUMA ÉPOCA DE TRANSNACIONALIZAÇÃO
(recenseado por António M. Magalhães)

229

RESUMÉS/ABSTRACTS

233

Director: Stephen Stoer

Secretariado de Redacção: Almerindo Janela Afonso, Helena Costa Araújo, Stephen Stoer, Telmo Caria

Organização da Secção Diálogos Sobre o Vivido: Telmo Caria

Organização da Secção Arquivo: Raúl Iturra

Organização da Secção Recensões: Helena Costa Araújo

Conselho de Redacção: Almerindo Janela Afonso (*Instituto de Educação e Psicologia Universidade do Minho*) • Amélia Frazão (*Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real*) • Ana Benavente (*Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa*) • António Esteves (*Faculdade de Economia da Universidade do Porto*) • Augusto Santos Silva (*Faculdade de Economia da Universidade do Porto*) • Cristina Rocha (*Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto*) • Filipe Reis (*Departamento de Antropologia Social do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa – ISCTE*) • Helena Costa Araújo (*Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto*) • José Alberto Corcia (*Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto*) • Lucília Salgado (*Escola Superior de Educação, Coimbra*) • Luíza Cortesão (*Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto*) • Manuela Ferreira (*Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto*) • Maria José Casa Nova (*Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho*) • Paulo Raposo (*Departamento de Antropologia Social do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa – ISCTE*) • Pedro Silva (*Escola Superior de Educação, Leiria*) • Raúl Iturra (*Departamento de Antropologia Social do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa – ISCTE*) • Ricardo Vieira (*Escola Superior de Educação, Leiria*) • Rosa Lima (*Escola Superior de Educação, Porto*) • Rui Canário (*Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa*) • Sérgio Grácio (*Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa*) • Stephen R. Stoer (*Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto*) • Telmo Caria (*Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real*)

PUBLICAÇÃO PATROCINADA PELO INSTITUTO PORTUGUÊS DO LIVRO E DAS BIBLIOTECAS



MINISTÉRIO DA CULTURA



INSTITUTO PORTUGUÊS DO LIVRO E DAS BIBLIOTECAS

Secretária Coordenadora da Revista: Helena Barbieri

Correspondência: Associação de Sociologia e Antropologia da Educação
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação
Rua do Campo Alegre, 1055 – 4169-004 Porto
Tel. 22 607 97 00 – Fax: 22 607 97 26
www.asae.pt

Apoiaram a publicação da Revista: I.I.E. (Instituto de Inovação Educacional) • F. C. T. (Fundação para a Ciência e Tecnologia) • F.P.C.E./U.P. – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto • IPLB (Instituto Português do Livro e da Biblioteca)

Editor: Edições Afrontamento, Lda./Porto

Impressão: Rainho & Neves, Lda./Santa Maria da Feira

Tiragem: 2.000 exemplares

Nº de Edição: 720

Depósito Legal: 75178/94

ISSN: 0872-7643

EDITORIAL

Este número da revista *Educação, Sociedade & Culturas* destaca-se, em particular, pelo interesse e actualidade que manifesta a sua secção «Diálogos sobre o Vivido». De facto, a política educativa recente que mais atenção tem recebido, quer dos meios de comunicação, quer dos próprios agentes do campo de educação escolar, tem sido a denominada «gestão flexível do currículo». Assim, a organização da secção «Diálogos sobre o Vivido» à volta deste tema, dizemos nós, não podia ser mais oportuna.

Responsáveis por essa organização foram Ricardo Vieira e Graça Sampaio, docentes da Escola Superior da Educação de Leiria e da Escola Básica 2,3 D. Dinis, também da Leiria, respectivamente. Como o leitor verificará, os dados etnográficos que constituem a base da secção foram recolhidos num encontro recente realizado na ESE de Leiria. Entrevieram no debate não só o actual Director Geral do Ensino Básico, Prof. Doutor Paulo Abrantes, como também a conhecida analista do currículo escolar, a Prof^ª. Doutora Luísa Alonso da Universidade do Minho. Para enriquecer a conversa e relacioná-la com o sector de formação de professores, também participaram outros docentes da ESE de Leiria, professores de Escolas Básicas 2,3 e encarregados de educação.

O resultado é uma análise bastante exaustiva dessa política educativa que se chama a gestão flexível do currículo, análise essa que se desenvolveu a partir de diferentes perspectivas sobre a escola. Pensamos que muito do que está em causa com esta política se relaciona com uma mudança profunda no papel do professor (que, por sua vez, se relaciona, evidentemente, com os novos tempos em que vivemos), isto é, já não faz sentido um currículo escolar desen-

volvido a partir da noção do professor como transmissor, professor esse que se preocupa sobretudo com a organização e tradução de conhecimentos que terá de transmitir na sala de aula através de metodologias de ensino mais ou menos activas. Em vez disso, o currículo hoje em dia tem que se relacionar com um professor que produz activamente conhecimentos, de diferente tipos, e que se encontra numa situação de promotor da articulação desses conhecimentos com outros produzidos por outros especialistas. Segundo esta óptica, a sala de aula é, por todos os efeitos, «reconstruída», alargada e, eventualmente, descentrada.

O artigo de João Formosinho que abre este número da revista proporciona uma reflexão sobre algumas das implicações das novas dimensões da profissão docente. Estas novas dimensões são equacionadas através do tema genérico «a especialização docente e a administração das escolas», tema esse que foi desenvolvido na «lição» das provas de agregação deste professor universitário. Há mais dois artigos neste número que se relacionam com o tema de profissão docente. O artigo de Amélia Lopes e Agostinho Ribeiro apresenta conclusões e perspectivas docorrentes de um estudo relativo à construção de identidades profissionais nos dias de hoje em docentes do 1º Ciclo do Ensino Básico e o artigo de Jorge Ávila de Lima oferece-nos uma revisão crítica da literatura da investigação no domínio das culturas ocupacionais dos professores.

Também incluídos na secção «Artigos» são o artigo de Guida de Abreu sobre o «papel mediador de cultura na aprendizagem da matemática na perspectiva de Vygotsky» e o artigo de Natércia Pacheco que aborda, a partir de uma análise baseada na psicologia social, o que significa ser estudante de país africano numa universidade em Portugal e quais as estratégias que esses estudantes adoptam para lidar com o estatuto de «prisioneiro de passagem».

A secção «Arquivo» deste número é constituída pela tradução da fascinante resposta do filósofo Richard Rorty ao antropólogo Clifford Geertz sobre a questão de etnocentrismo. O texto, segundo Rorty, foi escrito como um comentário sobre a comunicação de Geertz, «Os Usos de Diversidade», proferida na «Tanner Lecture», Universidade de Michigan, 1985 (e posteriormente publicada na revista *Michigan Quarterly Review*, 25, 525-34, 1986). O anti-anti-etnocentrismo de Rorty gladia-se com o anti-anti-relativismo de Geertz, sendo os vencedores todos nós através do estímulo que constitui este debate entre dois formidáveis pensadores.

Finalmente, a secção «Recensões» abre o apetite para duas obras recentemente publicadas. A primeira destas recensões, escrita por Fernando Cabral Pinto, permite que o leitor vislumbre alguns aspectos dos «contributos para a reabilitação do trabalho pedagógico», através de uma viagem filosófica a propósito do livro de Manuel Matos intitulado *Teorias e Práticas da Formação*. A segunda recensão, cuja autoria é de António Magalhães, espreita criticamente «por debaixo da pedra» numa tentativa de desocultar sucintamente aquilo que é desocultado pelos autores Stephen R. Stoer e Luiza Cortesão no que diz respeito à pedagogia inter/multicultural e as políticas educativas numa época de transnacionalização.

Resta-me esperar que o «cardápio» agora servido seja não só estimulante do prazer de ser saboreado mas seja também sugestão de próximos apetites...

Steve Stoer